
A verdade, a Democratização e a Profusão de Conhecimentos na Sociedade: percepções e considerações editoriais - Parte I

Citar como:

Lara, José Edson (2024). A verdade, a democratização e a profusão de conhecimentos na sociedade: percepções e considerações editoriais - Parte I. Revista Gestão & Tecnologia, v. 24, nº 4, p. 1-2.

<https://orcid.org/0000-0001-6120-075X>

Estimado leitor,

Em tempos de turbulência política, econômica, social e tecnológica, é natural que se manifestem os espaços por proselitismos de todos os matizes. Eles surgem trazendo consigo manifestantes, quase sempre oportunistas e superficiais, efetuando pseudo diagnósticos, plenamente compatíveis com pseudo soluções, que resolvem “tudo, ou quase tudo”, de quase toda a natureza. Ou “soluções” para todas as naturezas. Como a informação livre é pródiga neste contexto! Mas este cenário enriquece a infometria em todas as áreas. “Como é linda a livre expressão de informações livres!” “Como os mercados editoriais fermentam estas predisposições a falar de tudo, para todos!” “Como é linda a democracia do saber!” “Como é preocupante a ação do mercado de informações superficiais, inócuas e orientadas ao utilitarismo em relação à incultura e ao descuidado com conteúdos vulgares!” Ufffaaaa Viva Marshall McLuhan (1964)!

Neste contexto, é igualmente natural que se manifeste uma certa saturação em relação às análises genéricas, quando analistas mais densos e, portanto, dotados de melhor nível de formação acadêmica, se defrontam com conteúdos colocados nas diversas mídias, à pretexto da chamada “democratização do saber”.

Efetivamente, o que se observa nas múltiplas infometrias, é um turbilhão de proporções gigantescas, de “conhecimentos” originários de fontes de difícil identificação, dirigidos à multidão de incautos e incultos “prontos a receber” qualquer informação, quase sempre vazia de conteúdos e métodos de produção e fontes desconhecidas ou questionáveis. Em termos pragmáticos, o que se pretende, e isto está claro, é oferecer “conhecimentos práticos, de rápido acesso, baratos e solucionadores de grandes problemas”.

Democratizar informação séria, produzida em conformidade com os cânones epistemológicos, teóricos e metodológicos, além de bem contextualizada, é outra realidade! A ação divulgadora deve ser intensificada profunda e constantemente, já que toda a sua origem e todo o seu destino são todas as sociedades. E são elas as financiadoras e beneficiadoras de todos os conhecimentos gerados. Para Habermas (1984), a linguagem constitui uma importante ferramenta de transformação, e sustenta que, “por meio da ação comunicativa, podemos transformar os aspectos objetivos, subjetivos e sociais do mundo”.

Concretamente, o fundamento criticável é exatamente a capacidade de conhecimentos expostos a públicos nem serem passíveis de críticas mais contundentes.

A todo momento, a pregação de verdades universais, verdades “ad hoc”, inverdades, camuflagem de verdades, verdades sem fundamento, verdades improváveis, etc., surgem com o propósito de estabelecimento de neo-verdades. Assim, surgem “verdades” para todo tipo de cliente disposto a ouvi-las, e, pior, a pagar por elas.

Parece que vivemos a era da “minha verdade. Claro, a plenitude da vivência do livre arbítrio instiga a plena escolha da verdade que me é “acessível e conveniente”, a que “cabe na minha mente”, a que “cabe no meu bolso”, a que “cabe na minha ideologia”....

Assim, a verdade é a conveniência de cada um, nem que seja por um momento exíguo. Afinal, a democracia do saber acaba por levar à “democracia da verdade”. Aí está o perigo da difusão de informações falsas, perigosas, doutrinadoras, infundadas e destinadas à plena confusão mental de uma multidão de pessoas, em quase todo o mundo.

O problema maior, na minha perspectiva, não são os breves impactos que podem orientar as tomadas de decisões cotidianas e coloquiais. A consequência profunda se consubstancia na formação de mentalidades erráticas em relação aos fundamentos próprios de cada pseudo conhecimento, implantado nas mentes incautas e incultas. Afinal, a massificação de informações, leva necessariamente à aderência do sujeito a informações de raso conteúdo. Goebbels já havia previsto este cenário, conforme Longerich (2014), demonstrando a fragilidade de uma sociedade mal informada. Esta é a lógica da publicação popular, pouco organizada e pouco sistematizada.

Mas como este cenário chega à publicação científica? Como deveria chegar? Como as fronteiras de novas disciplinas e realidades oferecem substratos que instiguem pesquisas com o propósito de, efetivamente, descobrir e explicar o que a natureza, ou as naturezas, têm a revelar? Como as produções científicas e tecnológicas tem interagido com outras produções, efetivamente robustas, permitindo a necessária dialogia própria dos cânones da evolução do conhecimento científico? Este será o ponto de partida para o próximo Editorial a ser publicado por este periódico acadêmico. É nesse contexto e com o propósito e os processos empreendidos no projeto de disseminar conhecimento densos sobre as organizações e as pessoas que nelas trabalham, que a Revista Gestão & Tecnologia estabelece sua razão de ser. É nesse sentido que ela evolui e tenta contribuir para uma infinidade de colaboradores e leitores em diferentes partes do planeta. Nesta edição, o periódico publica artigos de autores brasileiros, russos e vietnamitas com abordagens de realidades vivenciadas por organizações desses países.

Solicitamos, no entanto, que as submissões de artigos atendam às Diretrizes para Autores do periódico, ou seja, o cumprimento das Normas APA (American Psychology Association). Preferimos publicar artigos resultantes de pesquisas empíricas. Convidamos também a observar, dentre os artigos já publicados, o formato e o nível de abordagem exigidos para publicação. Reafirmando seus propósitos, a Revista Gestão & Tecnologia, por meio deste Conselho Editorial, expressa sua satisfação e honra em apresentar estas contribuições às comunidades científicas. Oferece, em consonância com o estado da arte neste campo, conteúdo substancial, robusto, consistente, importante e oportuno, fornecido por pesquisadores, visando contribuir para a evolução do conhecimento em fundamentos críticos da ciência da administração. São artigos que efetivamente desafiam o status quo de cada fronteira abordada, nas dimensões de teorias e metodologias. Agradecemos aos autores, que acreditaram nos propósitos deste periódico, submetendo seus artigos de acordo com os critérios e processos de publicação. Aguardando contribuições na forma de submissões de artigos, avaliações sérias e condizentes com os propósitos deste periódico, recomendações do periódico a alunos e amigos, bem como críticas contributivas, renovo meus votos de boa leitura e ótimas reflexões.

Palavras-chave: Ciência, Publicação científica, Verdades científicas, Conhecimento

Referências:

- Habermas, J. (1984). *The theory of communicative action. Vol 1. Reason and the rationalization of society*. Boston, Beacon Press.
- Longerich (2014), Peter. *Joseph Goebbels: uma biografia*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.
- McLuhan, Marshall (1964). *Understanding Media: The Extensions of Man*. Canadá, MIT Press, ISBN: 9780262631594